

**A VENEZA AMERICANA E O TRAMPOLIM DA VITÓRIA: UM ESTUDO
COMPARADO ACERCA DE RECIFE E NATAL NA ÉPOCA DA SEGUNDA
GUERRA (1939-1945)**

Armando Augusto Siqueira

Mestre em História pela UFPE

armandinho_recife@hotmail.com

Resumo

Este artigo pretende analisar a historiografia acerca das cidades de Recife e Natal na época da Segunda Guerra Mundial, constituindo-se numa breve revisão bibliográfica das dissertações e teses acadêmicas sobre a temática. Para tal, utilizaremos a metodologia da história comparada, modalidade historiográfica que atua de forma simultânea e integradora sobre campos de observação diferenciados e bem delimitados – campos que ela mesma constitui e delinea. Assim, tais cidades serão abordadas como universos diferenciados postos em comparação e iluminação recíprocas, comparando-se sociedades próximas no tempo e no espaço que exercem influências recíprocas. A historiografia das duas capitais nordestinas será analisada no contexto da entrada do Brasil na Segunda Guerra junto aos Aliados.

Palavras-Chave: Recife, Natal, Guerra

Introdução

Quando o governo Vargas coloca os portos de Recife e Salvador à disposição da marinha norte-americana (US NAVY) que estava em serviço de patrulhamento no Atlântico Sul desde 1941, podemos inferir que o Brasil se contrapõe, ainda que indiretamente, aos países do Eixo, abandonando de forma gradual a sua posição de

neutralidade no cenário de beligerância da Segunda Guerra. Esta posição viria a consolidar-se com o rompimento das relações econômicas e diplomáticas com o Eixo na III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores Americanas realizada em janeiro de 1942 na cidade do Rio de Janeiro, culminando com a declaração do estado de beligerância contra os países do Eixo sete meses após o afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães.

No caso do Recife, vale salientar que esta cidade tornou-se uma importante praça de guerra a partir de então, transformando-se num ponto geográfico importante para o plano de defesa do Atlântico Sul elaborado pelos Estados Unidos, que após sofrer o ataque à base Pearl Harbour, prepararam-se para uma atuação mais efetiva contra as forças do Eixo, adquirindo antigas bases navais em diversos países e construindo outro grande número de instalações militares no Atlântico e no Caribe a fim de estabelecer realizar o patrulhamento do Atlântico Sul, impedindo que a guerra chegasse ao seu território. Nesse contexto, a partir de 1941 o Recife torna-se sede de um complexo número de instalações militares e de apoio, sediando uma importante base naval da *U.S. Navy* que foi instalada pelos norte-americanos devido à localização geográfica e estratégica do Recife para o patrulhamento do Atlântico e também pela importância de seu porto.

Simultaneamente em Natal, a fisionomia da cidade, o contingente populacional e o cotidiano dos natalenses também seria profundamente modificado. Situada num ponto estratégico mais próximo da Europa e da África do que a cidade de Recife, a capital potiguar tornou-se sede da maior base aérea norte-americana fora dos EUA, *Parnamirim Field*, uma ponte aérea que ligaria a América com as demais bases norte-americanas no norte da África, facilitando os ataques aéreos, o envio de tropas, mantimentos e materiais bélicos, que ajudariam na luta contra o Eixo.

Este artigo propõe-se a discutir – ainda que de forma breve e sucinta – a historiografia relativa ao período vivenciado nas duas capitais nordestinas supracitadas, discutindo as diversas temáticas abordadas nas pesquisas acadêmicas. A seguir, abordaremos em diversos tópicos os mais variados temas pesquisados em dissertações e teses acerca do assunto.

Bases Militares

Com relação as instalações e bases militares, a obra *Trampolim da Vitória* constitui-se como uma das primeiras publicações acerca do assunto. Neste livro, Clyde Smith Júnior faz um levantamento da infraestrutura das cidades de Natal e Parnamirim antes da Segunda Guerra Mundial e das instalações das bases militares, tendo como foco a aviação na capital potiguar. As rotas aéreas, horários e empresas atuantes no serviço foram cuidadosamente registradas pelo autor.

Smith analisou as condições de implantação da base aérea de Parnamirim - Parnamirim Field – ressaltando as dificuldades e limitações para o empreendimento. Para o autor, a base de Parnamirim foi relevante na medida em que garantiu um fluxo intenso de decolagem de aviões de abastecimento e combate que foram utilizados nos ataques aéreos ao exército alemão, que nesse momento ainda dominava o norte da África. Smith Júnior também analisa o impacto da instalação da base e da vinda dos militares norte-americanos a Natal, onde também pesquisa sobre as relações destes com os natalenses nos aspectos político, social, econômico e do cotidiano.

Contudo, sua obra focaliza mais no aspecto político e institucional, procurando analisar a postura das autoridades civis e militares locais frente as autoridades norte-americanas e seus respectivos projetos para a capital potiguar. Nesse aspecto, Smith destaca o evento que ficou conhecido como a Conferência do Potengi, encontro entre os presidentes Getúlio Vargas e Franklin Delano Roosevelt em janeiro de 1943, descrevendo os preparativos e a organização desta reunião, ressaltando a importância do evento para as relações Brasil-Estados Unidos e os acordos de cooperação entre os dois países.

Sobre as instalações militares em Recife, podemos citar a dissertação de mestrado de Manoel Felipe Batista da Fonseca, *Base Fox*, onde o autor analisa o estabelecimento, desenvolvimento e as operações da Base Naval da Marinha norte-americana instalada em Recife durante a Segunda Guerra. Para Fonseca, a Base Fox foi de grande importância na campanha do Atlântico Sul durante a Batalha do Atlântico (1939-1945), considerada a mais longa deste conflito mundial. Ao tornar-se sede da

Quarta Esquadra da US-NAVY, a Base Fox também serviu de ponto de apoio na cadeia de bases aliadas no teatro de operações do Atlântico Sul, contribuindo para a vitória dos Aliados e para o êxito nas operações de defesa do litoral, proteção da navegação aliada e ataques a embarcações do Eixo (FONSECA, 2014, p. 143). A pesquisa de Fonseca também se torna importante na medida em que revela a importância e o papel desempenhados por outras bases militares nas diversas capitais nordestinas, uma vez que, nas obras dos memorialistas e na historiografia brasileira sobre a Segunda Guerra, somente a Base de Parnamirim Field era mencionada com devida importância.

Cotidiano

O principal trabalho acerca da temática do cotidiano de guerra é a tese de doutorado de Flávia de Sá Pedreira, *Chiclete eu misturo com banana*. Confrontando a documentação oficial do período com fontes visuais e relatos de memória, a autora realiza um estudo sobre o cotidiano da capital potiguar durante a segunda guerra, focalizando sua pesquisa no carnaval e nas respectivas interações entre os natalenses e os norte-americanos.

Sobre a americanização e suas respectivas influências no cotidiano dos natalenses, a autora defende que este processo não se constituiu como via de mão única, ressaltando que houve interação entre brasileiros e norte-americanos no que tange ao aspecto cultural, afirmando que se a enorme influência dos hábitos e costumes americanos foi desigual no aspecto quantitativo, longe de ser um processo de mão única, durante as festividades carnavalescas, o turbilhão cultural proporcionado pela folia de momo também possibilitou envolvimento dos norte-americanos na cultura local, onde o aspecto lúdico e momesco da festa conseguiu quebrar – ainda que momentaneamente – a rigidez e a seriedade do contexto de guerra. De acordo com Pedreira, o carnaval tornou-se um baluarte da cultura e identidade nacional frente ao americanismo, festa onde a cultura brasileira se afirmava diante do ideal do *american way of life*; passou a ser o período no qual a população respondia às influências exógenas com suas manifestações culturais

representadas pelos folguedos, desfile de agremiações, tribos de índios, frevos e marchinhas.

Modernização e reformas urbanas

Quando abordamos a presença norte-americana e suas respectivas implicações no período em questão, faz-se necessário a análise de um fenômeno peculiar vivenciado pelas duas capitais durante o período: a modernização. Este processo foi mais efetivo e intensificado na cidade do Natal.

Conforme Pedreira, modernização de Natal não ocorreu somente com a chegada dos norte-americanos e seus projetos militares, pois ao contrário do que afirma a maioria da produção acadêmica local e algumas publicações autobiográficas, “a cidade de Natal não entrou na modernidade pelas mãos dos norte-americanos que aqui se instalaram durante a Segunda Guerra” (PEDREIRA, 2005, p. 20). Longe de ser um processo linear, a autora demonstra através de sua pesquisa que a modernização da capital potiguar passou por um processo de rupturas, contradições e resistências por parte de setores da elite e de intelectuais. A autora cita vários projetos de reforma urbanística que foram implementados antes da chegada dos norte-americanos e suas respectivas instalações militares.

Sobre este assunto, podemos ainda citar a obra de Giovana Paiva de Oliveira, *Natal em guerra*, que foca na arquitetura e nos projetos urbanísticos antes de após a chegada dos norte-americanos e suas respectivas instalações militares. Em seu estudo, a autora cita diversos planos e projetos urbanísticos, obras de saneamento básico e abastecimento de águas elaborados por engenheiros e órgãos competentes a serem implementados na cidade. Conforme Paiva, antes do advento das instalações militares em Parnamirim e Natal, o grupo que exercia o poder naquele momento conseguiu implementar alguns projetos de modernização urbanística, modificando a estrutura da cidade e removendo elementos do passado (OLIVEIRA, 2014, p. 19-20).

Com relação a outras cidades que tiveram seus espaços modificados no período com as instalações militares, o crescimento da dimensão espacial de Natal, segundo a autora, foi algo inusitado, uma vez que as mudanças operadas nesse período adquiriram proporções bem maiores do que em outras cidades como Recife, Fortaleza, Salvador, etc. Se antes da chegada dos norte-americanos a população natalense não passava de 50.000 habitantes, com a instalação da base de Parnamirim Field e a chegada dos militares norte-americanos a dinâmica populacional foi profundamente alterada, recebendo um grande contingente populacional. Conforme Paiva, de maneira súbita e repentina, Natal cresceu e conviveu com dificuldades e problemas urbanos próprios de uma cidade desenvolvida. Assim, Natal

Sofreu um conjunto de intervenções que mantiveram o elo das elites locais com o projeto de modernização anteriormente planejado, que se materializou em edifícios com características estáticas elaboradas, em mudanças de uso nos bairros, na convivência diária com as novidades, novos hábitos que, vez por outra, continuaram sendo associados ao futuro que ainda se planejava (OLIVEIRA, 2014, p. 166.)

Ainda sobre o assunto, podemos citar a dissertação de mestrado de Anna Gabriela Cordeiro, que focaliza as transformações no bairro da Ribeira no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

Para a autora, o processo de modernização urbanística do bairro da Ribeira se dá antes do conflito mundial, ainda com a implantação e a vigência do regime republicano, principalmente nas décadas de 20 e 30. Posteriormente, o bairro que fica no centro de Natal sofreu outro impulso a partir da entrada do Brasil na Segunda Guerra e com a instalação da base de Parnamirim Field, “a implantação de equipamentos militares, nacionais e norte-americanos, juntamente com a invasão do capital estrangeiro, influenciou o crescimento e o desenvolvimento urbano” (CORDEIRO, 2012, p. 120). As limitações no espaço urbano, os grupos sociais frequentadores do bairro da Ribeira e estagnação em relação ao crescimento e desenvolvimento de outros bairros de Natal são analisados nesta pesquisa, que se torna relevante na medida em que nos possibilita compreender o processo de modernização da capital potiguar a partir da Ribeira, bairro considerado como a porta de entrada para a cidade até então.

Representações do Eixo e dos Aliados

As representações dos Aliados, do Eixo e de seus súditos – especialmente a figura do “quinta coluna” – também foram temas explorados por historiadores que se debruçaram no período em questão, havendo mais trabalhos referentes a esta temática na historiografia referente ao Recife do que de Natal. A dissertação de mestrado *Tio Sam dançando frevo* analisa as representações dos norte-americanos e dos EUA nos três principais jornais pernambucanos da época: *Folha da Manhã*, *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Comércio*.

Ao analisar estes jornais e suas respectivas linhas editoriais, Emanuelle Lins de Andrade afirma que o jornal do interventor Agamenon Magalhães, *Folha da Manhã*, representava os Aliados e seus respectivos valores – democracia, liberdade, liberalismo – de forma negativa em relação aos valores do Eixo com objetivo de consolidar e legitimar o regime do Estado Novo a nível nacional e local (ANDRADE, 2010, p. 87.), justificando as atitudes governamentais e doutrinando a população. Em sua pesquisa, a autora enfatiza que, no início do regime estadonovista – quando o Brasil ainda não havia entrado no conflito mundial ao lado dos Aliados – houve uma exaltação da imagem Alemanha e da Itália e seus respectivos regimes, elogiando-se a economia, política, artes e ciências, propagando ainda valores como a ordem, disciplina, autoridade, hierarquia e o catolicismo. Por outro lado, o estilo de vida americano e o liberalismo econômico foram alvo de críticas na *Folha da Manhã*. Já o *Diário de Pernambuco* assumiu uma postura diferente, tornando-se um jornal de resistência e crítica ao Estado Novo e favorável aos Aliados. Conforme Andrade,

O posicionamento pró-aliados deste jornal era confirmado pelo anglofilismo de Assis Chateaubriand, dono da cadeia dos Diários Associados, instituição proprietária do *Diário de Pernambuco*. Chateaubriand se opunha ao Estado Novo e a centralização promovida por Vargas, defendendo uma liberalização da economia e a injeção de capital estrangeiro, assumindo um posicionamento, nitidamente favorável às democráticas nações aliadas (Ibid, p. 92-93).

Ainda no campo das representações, vale mencionar a dissertação de mestrado de Philonila Maria Nogueira Cordeiro, *Ascensão das Idéias Nazistas em Pernambuco*, trabalho no qual a autora analisa os meios e estratégias utilizadas pelos simpatizantes e adeptos do nazismo para divulgação das ideias nazistas em Pernambuco entre 1937 a 1945, colocando como marco principal de sua pesquisa a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo. Para Cordeiro, no período da neutralidade brasileira diante do conflito mundial, o indivíduo que nutria simpatias pela Alemanha ou Itália não era tido como agente do Eixo atuando em terras brasileiras (CORDEIRO, 2005, p. 114). Todavia, quando o Brasil sai da posição de neutralidade e adere ao conflito mundial ao lado dos Aliados – principalmente após o afundamento dos navios brasileiros por submarinos do Eixo e a indignação da população diante do fato – começa a se desenvolver um sentimento de ojeriza em relação a estes simpatizantes, que passam a ser classificados como perigosos e inimigos do Brasil. Assim, o “quinta coluna” passa a ser representado como ameaça ao país, precisando ser combatido.

Ademais, temos a dissertação de mestrado de Armando Augusto Siqueira, *Guerra Censura e americanização*, que analisa estas representações dos elementos do Eixo e dos Aliados na programação da Rádio Clube de Pernambuco entre 1941-1944, identificando os mecanismos de censura e os elementos de americanização que se fizeram presentes na programação da emissora a partir da entrada do Brasil no conflito mundial. Para Siqueira, quando o Brasil declara guerra ao Eixo, o controle e a censura do DIP/DEIP-PE sobre a Rádio Clube de Pernambuco foi se intensificando, principalmente em relação às notícias referentes a presença de norte-americanos, bases militares e a passagem de navios norte-americanos no Recife. O Interventor Agamenon Magalhaes também se utilizou da emissora a fim de promover seu governo, uma vez que esta estação radiofônica constitui-se como um dos principais veículos de informação na capital pernambucana, irradiando sua programação em ondas curtas em longo alcance.

Com a programação enviada pelos EUA às rádios brasileiras durante a Segunda Guerra, a Rádio Clube de Pernambuco tornou-se alvo do americanismo difundido pela política cultural norte-americana da época, que visava conquistar os corações e mentes dos brasileiros através da propagação do *american way of life* feita através do cinema e do rádio. O Dial da PRA8 tornou-se um verdadeiro *front* sonoro, ocorrendo uma guerra

no éter, onde verificamos a luta de representações entre o Eixo e os Aliados na grade de programação da PRA8. Se antes de 1942 os valores do Eixo eram exaltados como modelo de nação e de governo na imprensa pernambucana e no rádio, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra houve a censura e o combate sobre estes valores que, a partir de então, passaram a ter uma conotação negativa e perderam espaço na programação da PRA8, enquanto os Aliados e seus respectivos valores – democracia, liberdade – ganham conotação positiva e mais espaço nos programas irradiados pela emissora.

Considerações Finais

Considerando que houve a instalação de bases militares e a vinda de norte-americanos para Recife e Natal durante a Segunda Guerra Mundial; considerando-se a importância estratégica e geográfica das duas capitais para a defesa do Atlântico Sul e do litoral brasileiro, poderíamos indagar acerca da presença de uma memória mais viva e efetiva deste período em Natal, não ocorrendo o mesmo fenômeno com a cidade de Recife. Esta seria a principal problemática a ser explorada nesta pesquisa – ainda que em fase embrionária – comparada sobre a Veneza Americana e o Trampolim da Vitória no período em questão. Ao debruçarmos sobre a temática, podemos observar que há um número maior de memorialistas que escreveram sobre o assunto em Natal (Lenine Pinto, Protásio Melo, João Wilson Mendes) do que em Recife (Rostand Paraíso). Outrossim, podemos constatar que há mais lugares de memória¹ sobre este período na capital potiguar, assim como diversos eventos comemorativos e celebrações anuais que remontam ao recorte historiográfico proposto em nossa pesquisa, constituindo-se – em

¹ Por lugares de memória concebemos “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, por que essas operações não são naturais. [...] Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria”. (NORA, 1984, p. 13.)

alguns casos – como tradições inventadas² que reforçam a memória do conflito mundial vivenciado na capital potiguar.

Também verificamos a concentração de algumas temáticas exploradas numa das capitais em detrimento de outra. Como exemplo, verificamos que há vários trabalhos sobre as representações das figuras do Eixo e dos Aliados em Recife, bem como sobre a repressão aos súditos do Eixo. Já com relação a Natal, há o predomínio de pesquisas que abordam o cotidiano de guerra, as mudanças na fisionomia urbana e o impacto das bases militares. Assim, este breve balanço historiográfico aponta para a necessidade de ampliarmos a abordagem sobre tais assuntos, explorando outros campos de pesquisa com objetivo de preencher as lacunas e outras possibilidades de pesquisa sobre o nordeste do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Emanuelle Lins de. **Tio Sam Dançando Frevo: a presença estadunidense nos periódicos do Recife (1937-1942)**. Recife: UFPE, 2010. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História.

CORDEIRO, Anna Gabriella de Souza. **O bairro da Ribeira como Palimpsesto: dinâmicas urbanas na cidade de Natal (1910-1960)**. Dissertação de mestrado em História, UFRN, Natal, 2012.

CORDEIRO, Philonila Maria Nogueira. **Ascensão das ideias nazistas: a quinta-coluna em ação (1937-1945)** Recife: UFPE, 2005. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História

FONSECA, Manoel Felipe Batista da. **Base Fox: aspectos do estabelecimento e do desenvolvimento da base naval da U.S. Navy no Recife durante a Campanha do Atlântico**

²“Processos de formalização e ritualização, caracterizados por referência ao passado, mesmo através da repetição”. Para Hobsbawn, “Muitas vezes, ‘tradições’ que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas”.(Hobsbawn, 1997, p 9.)

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

Sul (1941-1943). 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo: PUC, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Giovana Paiva de. **Natal em guerra: as transformações da cidade na segunda guerra mundial**. Natal: EDUFRRN, 2014.

PEDREIRA, Flávia de Sá. **Chiclete eu misturo com banana: carnaval e cotidiano de guerra em Natal**. Natal: EDUFRRN, 2005.

SMITH JUNIOR, Clyde. **Trampolim para a vitória: os americanos em Natal durante a Segunda Guerra Mundial**. Natal: EDUFRRN, 1992.

SIQUEIRA, Armando Augusto. **Guerra, censura e americanização pelas ondas do rádio: um estudo sobre a Rádio Clube na época da Segunda Guerra Mundial 1941-1944**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.